

A luta valeu a pena

Sete anos após a ocupação de um terreno abandonado em Santo André, na Grande São Paulo, 910 famílias do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto receberam as chaves de suas novas casas. Construídos com recursos do programa Minha Casa Minha Vida, os condomínios Novo Pinheirinho e Santo Dias foram inaugurados no domingo 17. "Isso mostra que o movimento social pode fazer mais rápido e melhor", festejou Guilherme Boulos, coordenador do MTST. "Costumam chamar os sem-teto de vagabundos e baderneiros por puro preconceito. Olha aí o resultado da luta: 910 famílias com seu direito à moradia garantido."

MARCOS CORRÊA/PPR



Justiça/ Temer na cadeia

A prisão do ex-presidente e do ex-ministro Moreira Franco parece um presente da Lava Jato para um Bolsonaro em apuros

A profecia cumpriu-se. Enquanto ocupava o Palácio do Planalto e era útil ao projeto de desmonte do Estado, Michel Temer conseguiu manobrar o Congresso e driblar as denúncias que o perseguem. Sem a proteção da faixa presidencial, não tardou a ser atirado aos leões. Na quinta-feira 21, o emedebista foi preso em São Paulo pela força-tarefa da Lava Jato. Moreira Franco, ex-ministro de Minas e Energia, também foi detido no Rio de Janeiro.

Temer responde a dez inquéritos, é um dos recordistas da operação. Cinco deles tramitavam no Supremo Tribunal Federal e foram encaminhados à Primeira Instância depois que ele deixou a Presidência da República, após o golpe de 2016. Os outros cinco foram autorizados pelo ministro Luís Roberto Barroso em 2019, quando Temer já não tinha mais foro privilegiado, e tramitam na Primeira Instância desde o nascedouro.

Os mandados foram expedidos pelo juiz Marcelo Bretas, responsável pela Lava Jato no Rio. Entre os casos sob a tutela do magistrado figura um inquérito lastreado na

delação de José Antunes Sobrinho, dono da Engevix. Ele disse à Polícia Federal que pagou 1 milhão de reais em propina a Temer, a pedido do coronel João Baptista Lima Filho, amigo do ex-presidente, e de Moreira Franco. A empreiteira tinha um contrato com a Usina Angra 3.

Como tem ocorrido com impressionante frequência, a operação ocorreu logo após o vexame protagonizado por Jair Bolsonaro em Washington e a revelação de que a sua popularidade caiu 15 pontos percentuais desde a posse, segundo o Ibope, alcançando apenas 34% de menções positivas, o menor índice de um presidente em início de mandato. Além disso, Moreira Franco é sogro de Rodrigo Maia, presidente da Câmara, que acabara de repreender publicamente o ministro Sérgio Moro por suas inconvenientes cobranças pela madrugada, lembrando que ele é apenas "um funcionário" do presidente. Aparentemente, toda vez que Bolsonaro fica em apuros, a Lava Jato apressa-se em mostrar trabalho e desviar a atenção do distinto público. À pág. 30, André Barrocal revela detalhes sobre a guerra travada entre a Lava Jato e o Supremo.

A Semana



O relógio contra Theresa May

Após um novo pedido da premier Theresa May para adiar o Brexit, a União Europeia deu um ultimato ao Reino Unido. Na quarta-feira 20, o presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, disse que o adiamento só seria autorizado se o Parlamento britânico aprovar antes o acordo que rege a separação do país do bloco, já rejeitado duas vezes. May solicitou que a despedida fosse remarcada de 29 de março para 30 de junho, mas ainda não fixou data para uma terceira votação no Legislativo, apenas garantiu que ela ocorreria "o mais rápido possível".

Educação/ Enem sob censura

O MEC cria comissão para "adequar" questões do exame, que desde 1998 era feito sem interferência do governo

Pela primeira vez em 22 anos, o Exame Nacional do Ensino Médio, conhecido pela sigla Enem, será submetido a uma comissão para "avaliar" o conteúdo da prova, usado na admissão de universidades federais. Entre os censores escolhidos pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, figura o seu ex-aluno Marco Antônio Barroso Faria, hoje secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior no MEC.

Apesar de os integrantes da comissão terem o poder de vetar questões, a pasta nega tratar-se de censura. O objetivo, emenda, é "assegurar um perfil consensual do exame". Ao que tudo indica, a ideia partiu do presidente Jair Bolsonaro. Ele não gostou de uma pergunta do último Enem que mencionava um dialeto usado por transexuais e prometeu, na edição deste ano, ver a prova antes de



Os censores foram escolhidos por Vélez Rodríguez

ser aplicada aos alunos, outro fato inédito.

Não é difícil imaginar o critério que deve nortear a turma. Recém-indicada para o cargo de secretária-executiva do MEC, a pastora Iolene Lima apresentou a sua peculiar visão sobre educação durante uma entrevista em 2014, que voltou a circular na internet após a sua nomeação. "Numa cosmovisão cristã, o aluno vai aprender que o autor da História é Deus, o realizador da Geografia é Deus. Deus fez as planícies, Deus fez o relevo, Deus fez o clima", resumiu a número 2 do MEC.

Desastre/ DEVASTAÇÃO NA ÁFRICA ORIENTAL

CICLONE DEIXA RASTRO DE DESTRUIÇÃO EM MOÇAMBIQUE, ZIMBÁBUE E MALAWI

A passagem do ciclone Idai afetou mais de 2,6 milhões de habitantes em Moçambique, no Zimbábue e no Malawi. A tempestade causou graves inundações e deslizamentos de terra, além de destruir milhares de hectares de plantações. Até a quarta-feira 20, haviam sido contabilizados mais de 350 mortos e dezenas de milhares estavam desalojados. O levantamento do número de vítimas está por concluir, uma vez que

há locais de difícil acesso devido à subida do nível dos rios.

Integrantes da Organização das Nações Unidas estimam que os impactos resultem em um dos maiores desastres relacionados a tempestades. O ministro da Terra, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural de Moçambique, Celso Correia, estimou em 15 mil o número de vítimas à espera de socorro em seu país. "Temos remédios suficientes, mas o grande desafio é

o acesso. Agora estamos usando barcos e helicópteros. Quando tivermos acesso, nosso trabalho será mais fácil."

A ONU liberou 20 milhões de dólares para as operações de resgate na região. A União Europeia fez uma doação de 3,5 milhões de euros para os países. Além disso, a Organização Mundial da Saúde anunciou envio de medicamentos, carregamento suficiente para cuidar de 10 mil pacientes por três meses.



Mais de 2,6 milhões de habitantes foram afetados pelas inundações